



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDROSO E SEIXEZELO
VILA NOVA DE GAIA**

**ATA Nº 4
(18 de Maio de 2018)**

Aos dezoito dias de maio de dois mil e dezoito, no salão nobre do edifício sede da Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, reuniu a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, em sessão extraordinária, presidida pelo Dr. Joaquim António Dias Tavares.

Estiveram presentes os seguintes deputados: pelo Partido Socialista: Abel Gonçalves; Cristina Saraiva; Joaquim Tavares; Márcia Oliveira; Rosália Andrade, Susana França, Bernardino Castro, Manuel Maria; Flávio Alves e Vítor Lage; pelo PPD/PSD: Maria Deolinda Neves e Alfredo Alves. O Sr. deputado António Tavares (MIPS), não esteve presente, nem foi substituído. -----

Apresentaram justificação de ausência: Vânia Raquel Castro (anexo 1); Sérgio Baptista (anexo 2); João Pedro Lopes (anexo 3). -----

Para completar a mesa da Assembleia foi indicada, pelo Presidente da Assembleia e aceite por unanimidade, a deputada Cristina Saraiva, tendo a deputada Rosália Andrade assumido as funções de 1ª secretária.

Da Ordem de Trabalhos, foram discutidos os seguintes assuntos: -----

O Presidente da Assembleia, Joaquim António Dias Tavares, informou que, de acordo com os líderes de bancada, foi acordado que o ponto dois da ordem de trabalhos fosse tratado logo de início, de forma a que todo o público e a Assembleia se pudesse inteirar sobre o tema principal desta assembleia, que é o processo de dívida da CIVOPAL.-----

2. Informação relativa ao processo nº 2424/17.5 BEPRT (CIVOPAL) -----

O Sr. Presidente da Junta, Filipe Lopes, através da exibição da uma apresentação gráfica inteirou todos os presentes do processo da CIVOPAL. Referiu todo o histórico da dívida, montantes e processo desenvolvido, no mandato anterior e já neste, para a resolução do problema. Realçou o empenho da Junta na procura de uma solução com a CIVOPAL, nas propostas de acordo apresentadas, mas que a empresa não concordou com as mesmas tendo apresentado proposta insustentável para o bom desempenho público da Junta. -----

1. Período de Intervenção do Público -----

Não se registaram inscrições. -----

3. Tomada de posição da Junta de Freguesia relativo ao processo nº 2424/17.5 BEPRT (CIVOPAL)-----

Tomando a palavra o presidente da junta, Filipe Lopes, informou qual a posição da junta, e a forma como lidou, especificou a proposta apresentada à CIVOPAL para possível acordo, assinalou mais uma vez a não concordância da empresa quanto à mesma e da proposta insustentável que a CIVOPAL apresentou e que a Junta apresentou em tribunal, no prazo legal, contestação à penhora. Informou que logo após a oposição à execução e suspensão da penhora pela Junta ter dado entrada em tribunal a empresa apresentou proposta muito próxima da que a Junta lhes tinha proposto. Assinalou que está consciente das dificuldades que este problema trouxe ao dia a dia e ao bom desempenho público da Junta de Freguesia. -----

4. Discussão e tomada de posição da Assembleia de Freguesia, relativo ao processo nº 2424/17.5 BEPRT (CIVOPAL)-----

Dada a palavra aos eleitos o Sr. deputado Joaquim Tavares referiu que, neste processo viram-se pessoas preocupadas e solidarizando-se com a Junta e o seu Presidente. Mas que também se viram covardes a branquear a situação, a ocultar deturpando e escamoteando o grupo responsável pela dívida. Que eram pessoas sem princípios, ética e coragem para indicarem os verdadeiros causadores desta dívida. Que eram fracos e com objetivos ocultos. Assinalou que não conseguem compreender que as pessoas mudam as suas relações e que não têm culpa do que acontece após terem deixado o grupo. Que quanto a ele esqueceram-se de dizer que, na altura, era o opositor (PS) ao Sr. António Pereira Tavares (PPP/PSD) e que tinha assumido a candidatura em janeiro de 2009. -----

O Sr. Deputado Abel Gonçalves (PS), apresentou a posição do Partido Socialista quanto ao processo em causa (anexo 4). -----

A Sra. deputada Deolinda Neves (PPD/PSD) tomando a palavra assinalou o incómodo da situação e que se posicionariam ao lado da Junta na procura e solução deste processo. Aqui o Sr. Presidente da Junta interveio referindo que o Sr. deputado Sérgio Baptista, no mandato anterior tinha, por mais de uma vez, enaltecido o trabalho da antiga Junta de Freguesia de Pedroso, a mesma que originou todo este problema. -----



A Sra. Deputada Márcia Oliveira apresentou Voto de Confiança e apoio ao executivo na melhor resolução possível do processo de dívida com a CIVOPAL (anexo 5). Este voto depois de posto à discussão foi aprovado por unanimidade. -----

Nada mais, havendo a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo deu a sessão por encerrada, pelas 22 horas e 36 minutos da qual se lavrou a presente minuta de ata, que depois de lida foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e pela senhora Primeira Secretária.

Primeira Secretária - Rosália Maria Soares Oliveira Andrade

Presidente da Assembleia de Freguesia - [Assinatura]



Exm^o. Sr. Presidente da Assembleia de Pedroso e Seixezelo,

Vânia Raquel Macedo de Castro, membro desta Assembleia, eleita pelo Partido Socialista, na impossibilidade de estar presente na sessão extraordinária agendada para o dia 18 de maio de 2018, por razões pessoais, vem solicitar a sua substituição nos termos da lei.

Pedroso, 12 de maio de 2018

Grupo Parlamentar do Partido Socialista

Vânia Raquel Macedo de Castro

(Vânia Castro)



Exmo. Senhor

Dr. Joaquim António Dias Tavares

Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo

Sérgio Francisco dos Santos Baptista, Deputado eleito e empossado desta Assembleia de Freguesia, vem por este meio solicitar a V. Ex.^a que se digne considerar justificada a falta à Sessão Extraordinária deste Órgão marcada para o dia **18 de maio de 2018**, na qual não poderei participar devido a compromissos laborais há muito tempo assumidos. Irei ser substituído, nos termos da Lei, pelo meu companheiro João Pedro Guerner Lopes.

Sem mais subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo, 18 de maio de 2018

Sérgio Francisco dos Santos Baptista

Exmo. Senhor

Dr. Joaquim António Dias Tavares

Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo

João Pedro Guerner Lopes, indicado para substituir o Deputado desta Assembleia, Sérgio Francisco dos Santos Baptista, vem por este meio solicitar a V. Ex.^a que se digne considerar justificada a falta à Sessão Extraordinária deste Órgão marcada para o dia **18 de maio de 2018**, na qual não poderei participar por estar ausente devido a compromissos familiares há muito tempo assumidos e inadiáveis.

Irei ser substituído, nos termos da Lei, pelo meu companheiro Alfredo Fernando Ferreira Alves.

Sem mais subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo, 18 de maio de 2018

João Pedro Guerner Lopes

“Têm dívida mas fez obra”

– Análise e discussão do Processo Civopal

A expressão que serve de introdução a esta intervenção da bancada do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo foi possivelmente uma das frases e “argumentos” mais utilizado durante anos e anos pelos cidadãos aquando de momentos de discussão politico-partidária, fossem eles atores políticos ou não.

É também, acreditamos, uma das maiores falácias da política autárquica da nossa ainda jovem democracia. Riscar esta expressão do nosso quotidiano, do nosso argumentário político, será sempre sinónimo de amadurecimento da nossa democracia e um passo em frente na dignificação e consolidação do poder político local.

A premissa que norteia e fundamenta o pensamento de grande parte dos modelos económicos é o dilema económico “Recursos Escassos versus Necessidades Ilimitadas”. Esta premissa, que se baseia na constatação de ^{que} as Necessidades Humanas são ilimitáveis, implica escolhas, implica opções. Estas opções terão sempre de se materializar de forma equilibrada, de forma sustentável, promovendo o natural e saudável equilíbrio entre gerações, impedindo desta forma que se depauperem recursos, o que a acontecer significará, forçosamente, limitações sérias aos cidadãos e atores políticos futuros.

Os desequilíbrios gerados neste contexto de gestão da coisa pública, provocam dano nas comunidades e poem em causa o desenvolvimento sustentável das mesmas.

Embora conscientes de que a má gestão, incompetente, não cumpridora dos procedimentos legais, totalmente desequilibrada na relação com as receitas existentes, não têm cor partidária, também não podemos deixar de relevar de que no caso que aqui nos trás hoje, tudo o acima descrito se materializou na acção de anos de executivos de freguesia apoiados pelo PSD / ^{cas} concelhio e, ao nível da freguesia, pelo PSD / ^{cas} local, ainda que inicialmente disfarçado de MIP (Movimento Independente de Pedroso), personificado na pessoa do presidente da extinta Junta de Freguesia de Pedroso, António Tavares.

Não é concebível a extinta Junta de Freguesia de Pedroso ter executado obras de mais de €600.000 para as quais não estava mandatada.

Não é concebível que, mesmo considerando os valores que a extinta Junta de Freguesia de Pedroso alega estarem à data da sua existência pendentes de protocolos junto do então executivo da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia, cerca de €418.000 segundo o relatório da KPMG, verificar-se um diferencial de cerca de €200.000 para a dívida existente, o que significa que a extinta Junta de Freguesia de Pedroso recebeu este montante com o fim específico de pagamento das obras em causa e o direccionou para outros fins.

Não é concebível colocar em risco a sustentabilidade de uma entidade pública, limitando o seu raio de intervenção durante anos.

(4)



Não é concebível potenciar o pagamento de milhares de euros em juros.

Os desequilíbrios nas contas da extinta Junta de Freguesia de Pedroso tornaram-se para nós evidentes já antes de 2009, quando nos preparávamos para ser alternativa ao executivo de então e mais se confirmaram, Relatório e Contas após Relatório e Contas, durante o mandato de 2009 a 2013 durante o qual, enquanto oposição na assembleia de Freguesia de Pedroso, alertamos, questionamos e denunciámos a falta de rigor e equilíbrio das mesmas.

Salientamos, obviamente, a procura da resolução desta situação por parte da equipa que formou o primeiro executivo da Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, em 2013, até à data, com o actual executivo.

As propostas apresentadas à empresa Civopal foram sempre alicerçadas num equilíbrio entre os valores a pagar e o orçamento e disponibilidades da Junta de Freguesia, não se tendo verificado receptividade nas propostas apresentadas. Respeitamos as decisões da empresa em causa, mas não podemos deixar de relevar a sua intransigência, ainda que na defesa dos seus legítimos interesses, quando comparada com a relação estabelecida com o anterior executivo da extinta Junta de Freguesia de Pedroso que permitiu o acumular da dívida para valores absolutamente proibidos para a realidade económico-financeira de uma junta de freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.

Perante o cenário actual, cabe-nos a nós, deputados, valorizar o trabalho do actual executivo da Junta de Freguesia, iniciado já em 2013, em articulação com o actual executivo da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia, que seguramente será capaz de minorar os efeitos de uma política económico-financeira absolutamente desastrosa, à qual são completamente alheios. Alheios na sua origem mas absolutamente empenhados e capazes de iniciar este processo de liquidação da dívida do designado "Processo Civopal". Absolutamente empenhados como demonstra a procura incessante pela viabilização de um acordo equilibrado mas que, ainda assim, se manifesta superior, à data de hoje, à expectativa de uma condenação judicial, no que respeita aos valores mensais/anuais a liquidar.

Perante o cenário actual, cabe-nos a nós, deputados, assimilar estes momentos difíceis e materializa-los num novo paradigma da politica local, no qual os deputados, de todas as bancadas, exerçam, de facto, a sua acção fiscalizadora nesta assembleia de freguesia, de que é exemplo o nosso comportamento enquanto deputados do Partido Socialista desde 2009, início deste novo e actual projeto politico, quer na qualidade de oposição, quer na qualidade de suporte politico ao executivo da junta de freguesia.

Perante este cenário actual cabe-nos a nós, cidadãos, sermos críticos, curiosos e objetivos na consulta da informação das entidades públicas como a "nossa" Junta de Freguesia, mais disponível do que nunca, mais transparente do que sempre!

Não será mais tolerável que se apoie A ou B sem conhecer o seu trabalho, o seu rigor ou a falta de ambos, seja enquanto membros de listas, futuros deputados, seja enquanto apoiantes anónimos. A falta de informação não poderá ser mais argumento!

Se queremos políticos sérios, rigorosos e capazes a gerir o dinheiro de todos nós, sejamos também capazes de atingir essa maturidade enquanto cidadãos para que, e voltando ao inicio, jamais se volte a argumentar... "Tem dívida mas fez Obra".

Disse.

4



Pedroso, 18 de Maio de 2018.



Abel Gonçalves
Grupo Parlamentar do PS
Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo

VOTO DE CONFIANÇA

A bancada do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo apoia as decisões dos membros do executivo desta junta relativamente ao processo da CIVOPAL, manifestando confiança na sua estratégia de atuação.

Nas diligências realizadas para a resolução deste problema com a CIVOPAL, está evidente a dedicação e o empenho deste executivo em manter uma governação responsável e consciente, no presente, para no futuro ser sustentável. Neste momento, é urgente uma readaptação do orçamento, o que implica uma reorganização dos projetos, mas o foco mantém-se desde sempre nas pessoas, na promoção da inclusão e da justiça social.

Acreditamos que este problema será ultrapassado contando também com a compreensão e colaboração dos Pedrosenses e Seixezelenses, que confiaram e confiam nesta equipa para uma gestão equilibrada do dinheiro público. Com a união e a solidariedade das pessoas e das associações, reforçamos a nossa confiança na capacidade deste executivo para continuar a concretizar atividades reconhecidas por todos como mais-valias a nível social e cultural, como o festival da cereja e a festa do caneco.

Apesar das dificuldades que os próximos tempos vão trazer, acreditamos que o mais importante vai-se manter: o dinamismo, a dedicação, o rigor, a honestidade, a motivação e o orgulho de ser Pedroso e Seixezelo. Porque “não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças” (Darwin, C).

Assim, a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, reunida em sessão extraordinária, a 18 de maio de 2018, delibera o voto de confiança e apoio a este executivo na melhor resolução possível do processo de dívida com a CIVOPAL.

Pedroso, 18 de maio de 2018



Márcia Oliveira
Grupo Parlamentar do Partido Socialista
Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo